

Atividade Turística
Junho 2013

Hotelaria com aumentos nas dormidas e proveitos

A hotelaria registou 4,4 milhões de dormidas em junho de 2013, mais 8,6% do que em junho de 2012. Para este acréscimo contribuíram tanto os residentes (+5,3%), como os não residentes (+10,1%). Dos principais mercados emissores, em termos de crescimento homólogo, destacaram-se a Irlanda (+25,9%), França (+17,6%) e o Brasil (+10,9%).

Os proveitos também registaram uma evolução homóloga positiva, de 10,7% para os proveitos totais e 12,2% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jun-13	Tvh (%)	Jan a jun 13	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	1 498,8	7,9	6 408,3	3,5
Dormidas (milhares)	4 406,9	8,6	17 649,4	5,4
Residentes em Portugal	1 304,3	5,3	4 944,8	-2,1
Residentes no estrangeiro	3 102,6	10,1	12 704,6	8,6
Estada média (n.º noites)	2,9	0,0	2,8	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	49,9	3,1 p.p.	35,7	1,4 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	207,2	10,7	803,8	4,9
Proveitos de aposento (milhões €)	144,6	12,2	548,6	6,9
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	36,7	11,2	24,6	6,0

Hóspedes e dormidas aumentam

Os resultados preliminares da hotelaria em junho de 2013 foram maioritariamente positivos, mantendo a tendência do mês anterior. Os hóspedes totalizaram 1,5 milhões, mais 7,9% face a junho de 2012. As dormidas apresentaram uma evolução similar (+8,6%, correspondendo a 4,4 milhões).

A evolução homóloga dos resultados acumulados de janeiro a junho foi igualmente positiva, mas de menor expressão (+3,5% de hóspedes e +5,4% de dormidas).

O aumento de dormidas, face aos resultados de junho de 2012, ficou a dever-se aos resultados positivos verificados em todas as tipologias consideradas, com destaque para as pousadas (+17,1%) e os hotéis (+10,4%), estes com a contribuição de todas as categorias, especialmente as de cinco estrelas (+22,5%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a única categoria a registar uma redução (-3,3%).

No 1º semestre de 2013, os resultados foram também maioritariamente positivos, mas com maior destaque para os apartamentos e aldeamentos turísticos (+12,6% e +12,3%, respetivamente).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

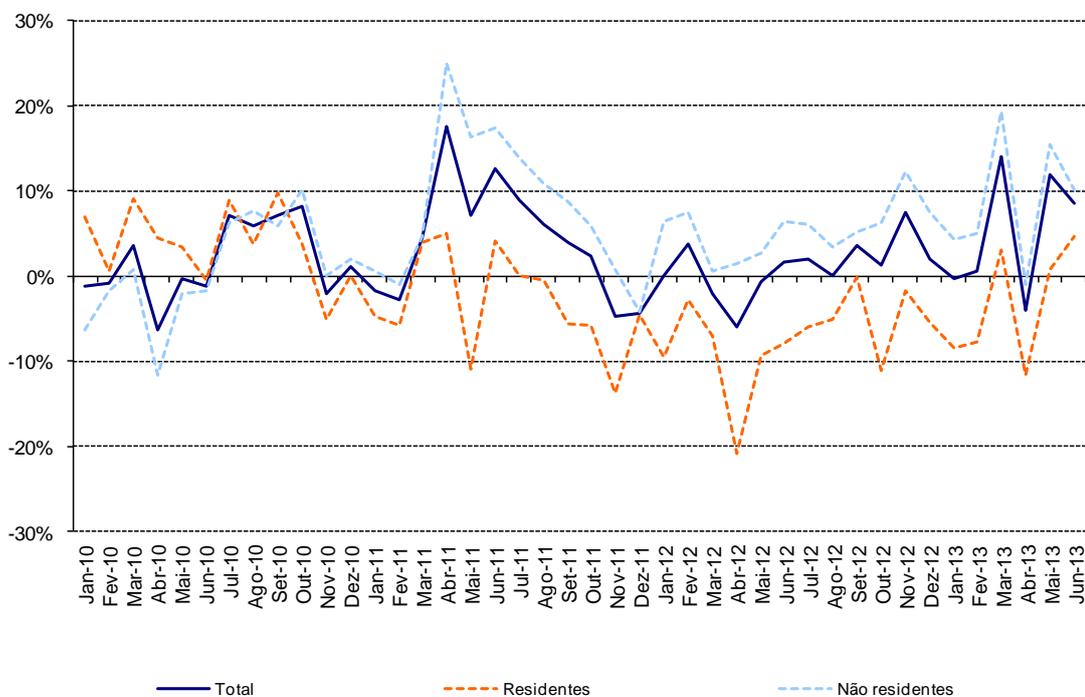
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Jun-12	Jun-13	%
Total	4 056,4	4 406,9	8,6
Hotéis	2 413,0	2 662,9	10,4
*****	416,1	509,7	22,5
****	1 227,2	1 316,6	7,3
***	543,5	593,0	9,1
** / *	226,2	243,7	7,7
Hotéis - apartamentos	683,3	728,9	6,7
*****	49,5	47,9	-3,3
****	486,7	526,3	8,1
*** / **	147,1	154,7	5,2
Pousadas	33,4	39,1	17,1
Apartamentos turísticos	469,4	505,8	7,7
Aldeamentos turísticos	202,1	210,6	4,2
Outros alojamentos turísticos	255,2	259,6	1,7

Dormidas de residentes e não residentes com resultados positivos

As dormidas de não residentes atingiram 3,1 milhões e representaram 70,4% do total. Face ao período homólogo, aumentaram 10,1%, apresentando o resultado acumulado de janeiro a junho uma variação homóloga igualmente positiva de 8,6%.

Os residentes contribuíram com 1,3 milhões de dormidas, valor que representou um acréscimo homólogo de 5,3% e que vem reforçar os resultados positivos do mês anterior. Ainda assim, este aumento não foi suficiente para inverter a tendência decrescente dos primeiros meses do ano, o que acabou por saldar-se numa taxa de variação homóloga de janeiro a junho negativa (-2,1% de dormidas).

Figura 1. Dormidas – Taxa de variação homóloga



Os oito principais mercados emissores¹ representaram 75,5% das dormidas de não residentes, apresentando resultados maioritariamente positivos.

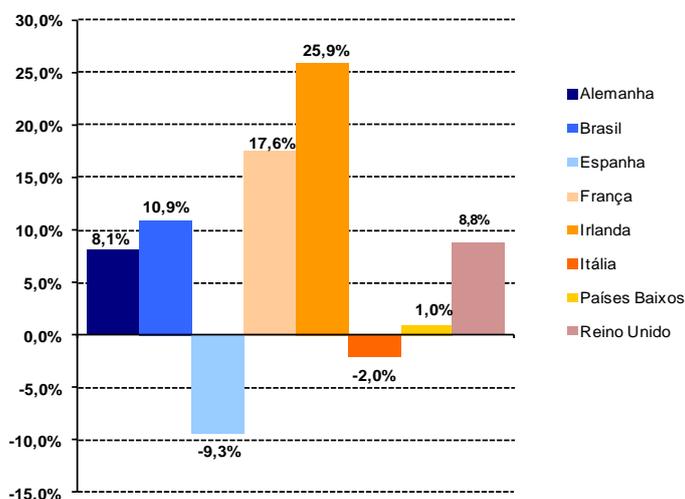
O Reino Unido, o mais representativo (27,1% das dormidas de não residentes), cresceu 8,8% em termos homólogos, menos que nos meses anteriores (+19,3% em maio e +12,2% em abril) e que no período de janeiro a junho (+12,1%).

À semelhança do mês anterior, a Irlanda apresentou o maior crescimento homólogo (+25,9%), secundada pela França (+17,6%). Em termos de representatividade, estes mercados representaram quotas de 6,1% e 8,7%, respetivamente.

Pelo contrário, Espanha apresentou resultados negativos (-9,3%), contrariando os do mês anterior (+11,7%), mas em linha com os do 1º semestre (-8,9%). As dormidas de espanhóis representaram 6,9% do total de não residentes.

¹ Com base nos resultados de 2012

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxa de variação homóloga mensal – junho de 2013



(1) Principais mercados emissores em 2012

A evolução do total de dormidas nas diversas regiões foi globalmente positiva, em comparação com o período homólogo de 2012. No Continente destacou-se o Norte (+15,9% de dormidas, a par de um aumento da oferta) mas também as Regiões Autónomas, que registaram acréscimos igualmente significativos (+13,0% nos Açores e +10,0% na Madeira). Os crescimentos verificados nos últimos dois meses no Centro e no Alentejo não foram suficientes para compensar os resultados desfavoráveis registados no período janeiro-abril, implicando que, naquelas regiões, a evolução no acumulado do 1º semestre tenha sido de -0,9% e -2,9% respetivamente.

A procura dos residentes foi maioritariamente positiva, mais acentuada na Madeira (+23,1% de dormidas que em junho de 2012), situação já verificada no mês anterior. Açores e Lisboa foram as únicas regiões a contabilizar uma redução das dormidas de residentes face ao período homólogo do ano anterior (-8,4% e -3,3%, respetivamente).

As dormidas de não residentes aumentaram expressivamente nos Açores (+27,0%), no Norte (+21,1%) e em Lisboa (+13,7%). Pelo contrário, decresceram no Alentejo (-20,4%) e no Centro (-1,6%), regiões com menor procura (1,0% e 4,9% das dormidas de não residentes, respetivamente).

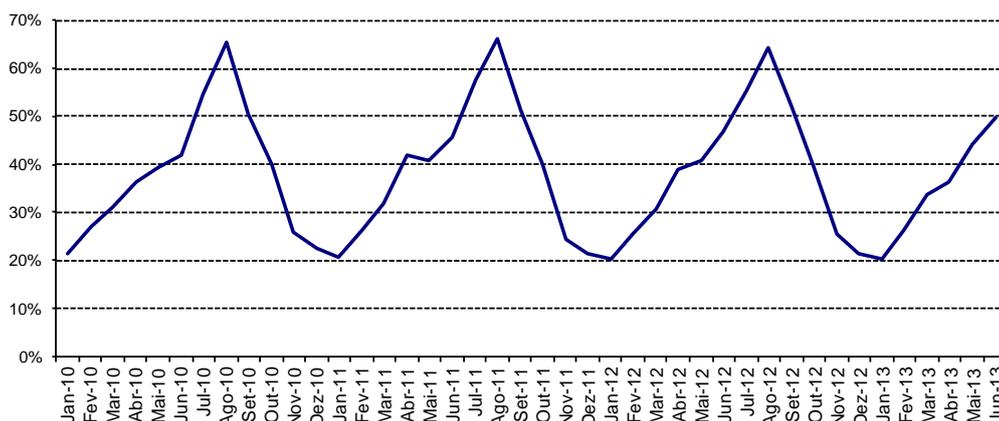
Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)			Dormidas de residentes (10 ³)			Dormidas de não residentes (10 ³)		
	Jun-12	Jun-13	Tvh (%)	Jun-12	Jun-13	Tvh (%)	Jun-12	Jun-13	Tvh (%)
Portugal	4 056,4	4 406,9	8,6	1 238,3	1 304,3	5,3	2 818,2	3 102,6	10,1
Norte	421,0	487,9	15,9	208,7	230,6	10,5	212,4	257,3	21,1
Centro	350,5	370,2	5,6	194,9	217,0	11,3	155,6	153,2	-1,6
Lisboa	874,7	953,8	9,0	237,9	229,9	-3,3	636,8	723,9	13,7
Alentejo	115,9	116,1	0,2	77,9	85,9	10,3	38,0	30,2	-20,4
Algarve	1678,3	1798,1	7,1	422,4	435,2	3,0	1 255,9	1 362,9	8,5
Açores	106,1	119,9	13,0	41,8	38,2	-8,4	64,3	81,7	27,0
Madeira	509,9	560,9	10,0	54,7	67,4	23,1	455,1	493,5	8,4

Madeira, Lisboa e Algarve com as taxas de ocupação mais elevadas

Em junho de 2013, a taxa de ocupação foi 49,9%, superior à do período homólogo de 2012 em 3,1 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Como habitualmente, as regiões com maior taxa de ocupação foram a Madeira (65,4%), Lisboa (57,5%) e o Algarve (57,0%). No entanto, os Açores foram a região com maior crescimento em termos homólogos (+6,0 p.p.), seguidos pela Madeira (+5,5 p.p.) e Lisboa (+4,7 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jun-12	Jun-13	Jun-12	Jun-13
Portugal	46,8	49,9	2,9	2,9
Norte	35,2	38,8	1,8	1,8
Centro	28,7	29,5	1,8	1,7
Lisboa	52,8	57,5	2,2	2,3
Alentejo	29,4	30,2	1,8	1,8
Algarve	54,4	57,0	4,5	4,7
Açores	40,2	46,2	3,0	3,1
Madeira	59,9	65,4	5,6	5,6

Considerando os vários tipos de estabelecimentos, a evolução das taxas de ocupação foi maioritariamente positiva, à exceção dos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (-6,3 p.p.). Salientam-se as evoluções registadas nos hotéis-apartamentos de 4 estrelas (+4,5 p.p.) e nos hotéis de 3 estrelas (+3,5 p.p.).

Os hotéis-apartamentos de 4 estrelas registaram a taxa de ocupação mais elevada (63,2%), seguidos pelos hotéis de 5 e 4 estrelas (59,2% e 58,3%, respetivamente).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jun-12	Jun-13	Jun-12	Jun-13
Total	46,8	49,9	2,9	2,9
Hotéis	49,2	52,2	2,5	2,5
*****	55,9	59,2	2,9	2,9
****	55,6	58,3	2,7	2,7
***	41,0	44,5	2,2	2,2
** / *	36,0	37,3	1,9	1,8
Hotéis - apartamentos	55,4	58,7	4,4	4,3
*****	57,2	50,9	4,9	4,2
****	58,7	63,2	4,4	4,4
*** / **	46,2	49,2	4,3	4,1
Pousadas	38,4	40,9	1,7	1,8
Apartamentos turísticos	44,4	47,6	5,1	5,3
Aldeamentos turísticos	39,3	40,5	3,9	4,8
Outros alojamentos turísticos	29,3	32,2	2,3	2,3

Estabilidade nos valores da estada média

A estada média foi de 2,9 noites em junho de 2013, igual à de junho de 2012.

A Madeira e o Algarve registaram as estadias médias mais elevadas (respetivamente 5,6 e 4,7 noites).

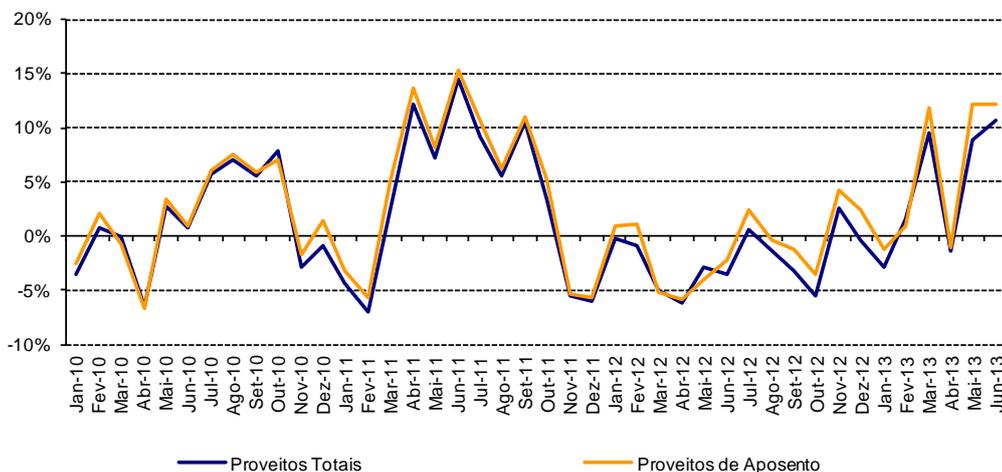
Salientam-se os valores da estada média nos apartamentos turísticos (5,3 noites), aldeamentos (4,8) e os hotéis-apartamentos (4,3). Refira-se ainda a evolução favorável na estada média nos aldeamentos turísticos (+0,9 noites).

Melhoria nos proveitos e no RevPAR

Os proveitos totais ascenderam a 207,2 milhões de euros e os de aposento a 144,6 milhões de euros, valores que representam acréscimos homólogos de 10,7% e 12,2%, respetivamente.

No acumulado do 1º semestre de 2013 as variações homólogas foram igualmente positivas, embora menos acentuadas (+4,9% para os proveitos totais e +6,9% para os de aposento).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



A região de Lisboa apresentou resultados claramente favoráveis (+15,3% para os proveitos totais e +19,1% para os de aposento), superiores ao das dormidas. A recuperação dos proveitos está em parte relacionada com a prática de preços promocionais levada a cabo no ano anterior; com efeito, em junho de 2012 a evolução homóloga das dormidas tinha sido positiva (+1,3%) enquanto a dos proveitos de aposento apresentou-se negativa (-2,8%).

Em junho de 2013 a evolução dos proveitos nas diversas regiões foi maioritariamente positiva, à exceção do Alentejo.

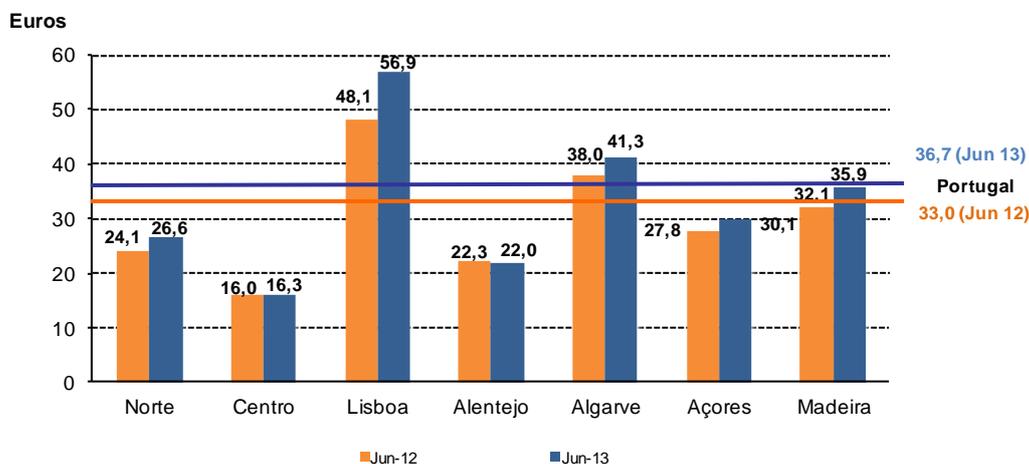
Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Jun-13	Tvh (%)	Jun-13	Tvh (%)
Portugal	207,2	10,7	144,6	12,2
Norte	21,9	9,9	15,9	12,7
Centro	15,2	4,8	9,8	3,2
Lisboa	61,7	15,3	45,3	19,1
Alentejo	5,6	-4,7	3,8	-3,2
Algarve	72,9	10,4	51,0	9,8
Açores	5,1	5,3	3,7	6,7
Madeira	24,7	10,2	15,0	13,0

O RevPAR atingiu 36,7 euros em junho de 2013, valor que se traduziu num acréscimo homólogo de 11,2%.

A evolução regional deste indicador foi maioritariamente positiva, com destaque para Lisboa (+18,3%), Madeira (+11,8%) e Norte (+10,4%). No Alentejo registou-se um decréscimo ligeiro (-1,3%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Como é natural, nos hotéis de 5 estrelas verificou-se a maior rentabilidade média por quarto disponível (78,0 €), ultrapassando o dobro do rendimento médio global. Seguiram-se as pousadas (54,0 €), valor que correspondeu ao maior aumento homólogo verificado(+15,1%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jun-12	Jun-13	%
Total	33,0	36,7	11,2
Hotéis	37,2	41,4	11,3
*****	69,6	78,0	12,1
****	39,1	41,9	7,2
***	24,2	26,9	11,2
** / *	18,7	19,5	4,3
Hotéis - apartamentos	35,9	38,3	6,7
*****	46,0	43,2	-6,1
****	38,9	40,9	5,1
*** / **	25,0	29,7	18,8
Pousadas	46,9	54,0	15,1
Apartamentos turísticos	22,4	23,9	6,7
Aldeamentos turísticos	28,3	32,5	14,8
Outros alojamentos turísticos	16,4	18,0	9,8

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2013, os parques de campismo acolheram 166,3 mil campistas, mais 9,8% que no mês homólogo do ano anterior. No entanto, as dormidas decresceram 18,1%, fixando-se em 451,5 milhares.

Como consequência, a estada média diminuiu significativamente (2,7 dias em média, face a 3,6 em junho de 2012).

A redução homóloga das dormidas deveu-se exclusivamente aos residentes (-24,0%), que representaram 74,0% do total. A procura dos não residentes aumentou (+5,1%), em linha com os resultados do mês anterior (+6,5%).

No período de janeiro a junho de 2013 as dormidas nos parques de campismo atingiram 1,3 milhões, muito aquém das registadas no 1º semestre do ano anterior (-20,7%).

As colónias de férias e pousadas de juventude alojaram 39,3 mil hóspedes em junho de 2013, que originaram 81,6 mil dormidas. Também nestes alojamentos se verificou um aumento homólogo dos hóspedes (+7,9%), a par de uma redução das dormidas (-6,2%). Nos hóspedes verificou-se uma inversão de tendência (-10,6% em maio), enquanto nas dormidas se verificou um abrandamento (-15,9% no mês anterior). Em junho de 2013, as dormidas de residentes, com uma representatividade de 84,4%, decresceram 8,1%, contrariamente às dos não residentes (+6,1%). A estada média foi 2,1 noites, inferior à do mês homólogo (2,4).

No 1º semestre deste ano as dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude fixaram-se em 299,2 mil, correspondendo a um decréscimo homólogo de 14,2%.

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em junho 2013

	Unidade	Campismo			Colónias de férias e pousadas da juventude		
		Total	Residentes	Não residentes	Total	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	166,3	120,2	46,1	39,3	32,9	6,4
Dormidas	10 ³	451,5	334,0	117,5	81,6	68,9	12,7
Estada média	noites	2,7	2,8	2,6	2,1	2,1	2,0

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado francês

França integra o grupo dos cinco principais mercados emissores, com uma quota de 8,2% em 2012.

A evolução deste mercado nos últimos 5 anos foi sempre crescente. Em 2008 a evolução homóloga das dormidas foi de +10,3%, tendo abrandado em 2009 e 2010 (respetivamente +0,3% e +1,5%) e aumentado significativamente em 2011 e 2012 (+19,2% e +15,2%, respetivamente).

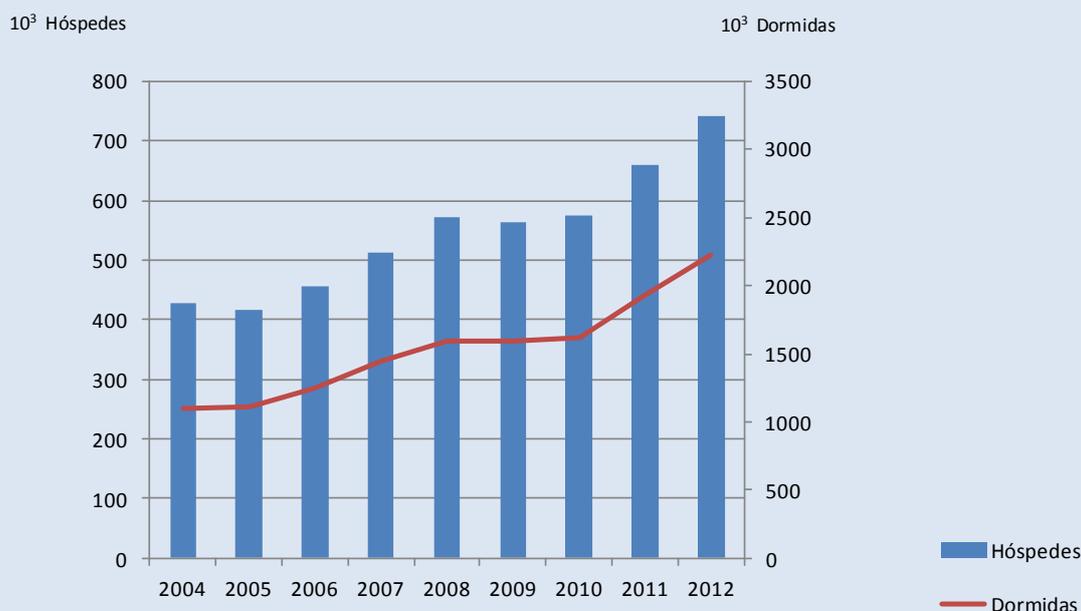
Em 2012, a hotelaria acolheu 741,1 mil hóspedes residentes em França, que originaram 2,2 milhões de dormidas, valores que corresponderam a variações homólogas positivas de 12,5% e 15,2%, respetivamente.

Os residentes em França repartiram a sua preferência por Lisboa (30,4% das dormidas), Madeira (26,5%), Algarve (17,3%) e Norte (14,4%). Madeira e Algarve foram as regiões onde se registaram os valores mais elevados da estada média (5,0 e 4,8 noites).

Os estabelecimentos com maior procura foram os hotéis (71,7% das dormidas), nomeadamente os de 4 estrelas (44,7% das dormidas em hotéis), os de três (26,7%) e os de cinco (18,3%). As estadias mais prolongadas ocorreram, contudo nos apartamentos turísticos (5,2 noites) e nos hotéis-apartamentos (4,8).

Agosto foi o mês de maior procura (19,9% das dormidas anuais), seguindo-se maio (12,9%), julho (11,7%) e setembro (11,4%).

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado francês



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Maio e junho – dados preliminares; Janeiro a abril – dados provisórios.

2012 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais das taxas de variação homóloga dos dados provisórios face aos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a abr 13	-1,7	-1,1

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 13 de setembro 2013